

Modalidade: Pôster

Subtema - 6. Juventude, processos educativos e trabalho.

IDENTIFICANDO O *BULLYING* PARA PREVENIR: UM ESTUDO ENTRE
ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Autor: Julliane Messias Cordeiro Sampaio – Doutoranda - Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto – EERP-USP.

Co - autores: Marta Angélica Iossi Silva – Prof^a Dr^a da Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto – EERP-USP.

Gabriela Santos Valente – Aluna de graduação - Escola de Enfermagem de Ribeirão
Preto – EERP-USP.

O *bullying*, descrito como o abuso sistemático do poder, é uma forma de comportamento agressivo entre pares, usualmente maldosa, deliberada e persistente, que pode afetar adolescentes no seu desenvolvimento social e escolar. Este estudo objetivou analisar a frequência e os níveis de *bullying* entre adolescentes de uma escola do interior paulista. Estudo exploratório transversal, a partir de uma amostra aleatória estratificada (n=232), cujos dados foram coletados por meio de um questionário autoaplicável com 19 questões, abordando três dimensões: identificação, vitimização e agressão. Dos entrevistados, 52,6% nunca sofreu nenhum tipo de *bullying* e 25% foi vítima ao menos uma vez. Observou-se que 44,8% relataram ter praticado algum tipo de agressão durante a vida escolar. Considerando-se que a frequência de ocorrência ≥ 3 vezes é aquela que caracteriza o *bullying*, 16,8% referiu ter realizado este tipo de violência em algum momento no último ano. Dos entrevistados, 46 alunos (19,8%) referiram ter sofrido *bullying*, tendo maior frequência de vítimas (10,3%) entre o sexo masculino. Dos tipos de agressões realizadas, colocar apelidos (28%) e fazer “zoações” (26%), foram as que tiveram maior frequência em ambos os sexos. Os locais de maior ocorrência foram a sala de aula (33,3%) e o recreio (21,3%). Do total de vítimas, 13,8% não contou o ocorrido a ninguém e 15% procurou ajuda com algum integrante da escola (professor, coordenador, diretor). Em relação à atitude tomada pela pessoa, para a qual a vítima solicitou ajuda, 14,7% chamou a atenção diretamente do agressor e 1,3% não acreditou na vítima. Foi possível verificar

que 32,9% dos agressores tem a mesma idade que o agredido, e que 21,3% são mais velhos que os mesmos. Este estudo possibilitou dimensionar a ocorrência do *bullying* entre pares na escola, revelando que o contexto escolar tem se constituído em um espaço de reprodução da violência. Este tema é de extrema relevância no contexto atual das escolas, sendo urgente que medidas sejam efetivadas via políticas e práticas educativas que efetivem sua redução e sua prevenção, destacando-se as medidas que passam pelo projeto educativo da escola, onde devem estar definidas as políticas globais de forma simples e clara, de modo a envolver toda a comunidade escolar, por meio do projeto político pedagógico; tratar desta questão o mais cedo possível junto à escola, falando-se em prevenção de *bullying* desde os anos iniciais; melhoramento na do ambiente e qualificação dos recreios escolares; oferta de esportes na escola e outras atividades de ocupação de tempos livre; sensibilização/formação de profissionais, inclusive da área da saúde, para um trabalho interdisciplinar e intersetorial.

Palavras chave: *bullying*, adolescente, escola.

*Projeto desenvolvido com apoio CNPQ – Projeto Universal - Processo 482842/2010-5